

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do Amaral; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015. 448 p.

Rossanna dos S. S. Rubim

Lançada no primeiro semestre de 2015, pela editora Atlas, essa obra, que já se destaca enquanto uma publicação brasileira na área da Ciência da Informação (CI) sobre o tema dos estudos de usuários, é de autoria de Murilo Bastos da Cunha (doutor em *Library and Information Science* pela *University of Michigan*, nos Estados Unidos, mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais), Sueli Angelica do Amaral (doutora e mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília) e Edmundo Brandão Dantas (doutor em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília, mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina). Os autores apresentam uma publicação que vai tanto ao encontro de suas áreas de atuação em pesquisa (CI), quanto pretendem atender aos anseios de estudiosos de outras áreas, dada a interdisciplinaridade dos estudos de usuários da informação que por vezes se valem de diferentes áreas do conhecimento tais como: Comunicação, Psicologia, Educação, Linguística, Informática e outras mencionadas na obra.

O *Manual de estudo de usuários da informação* divide-se em duas grandes partes, sendo a primeira intitulada “Reflexões sobre os Estudos de Usuários da Informação”, na qual tem lugar uma abordagem centrada nas fundamentações teóricas da temática.

Os dois primeiros capítulos, da primeira parte, são dedicados a um resgate conceitual focado: a) no chamado usuário, assim como os diferentes tipos e grupos desse, e da necessidade de informação que esse sujeito pode manifestar; b) no estudo de usuário, seus objetivos e tipologias (centrados no usuário, centrados na biblioteca, orientado ao uso da informação, orientado aos usuários). Já o terceiro capítulo traz apontamentos sobre as possíveis interlocuções dos estudos de usuários, como mencionado.

Essa primeira parte também traz capítulo que, além de arrolar fatos marcantes sobre a temática, compreendendo o intervalo temporal entre a década de 1940 e o início da década de

2010, também apresenta levantamento da literatura especializada brasileira, com destaque para os trabalhos de Figueiredo, e internacional, a partir da demonstração cronológica (1966-2011) do quantitativo de capítulos do *Annual Review of Information Science Technology* (ARIST) relacionados aos estudos de usuários, dando ao leitor uma visão privilegiada de como se constitui o estado da arte desse segmento. O levantamento em questão é complementado por capítulo adicional que traz uma revisão de literatura sobre fundamentações e modelos teóricos para o desenvolvimento dos estudos de usuários, como os propostos por Belkin (1980); Wilson (1981 e 1996); Krikelas (1983); Brenda Dervin (1983); Robert Taylor (1986); Ellis (1989); Kuhlthau (1991); Byström e Järvelin (1995); Savolainen (1995); Devadason e Pratpa Lingam (1996); Leckie, Pettigrew e Sylvain (1996); Johnson (1997); Choo, Detlor e Turnbull (2000); Choo (2003); e Calva González (2004).

Ao finalizar essa abordagem teórica, os autores afirmam que “os métodos, técnicas e modelos utilizados como procedimentos metodológicos na pesquisa de estudo de usuários da informação têm sido inadequados na sua maior parte”. Assim o dizem por entenderem que não estão sendo compreendidas as reais necessidades do usuário, essas que são inerentes não somente dos serviços de informação, mas do meio onde vivem e de onde recebem informações variadas, o que colabora para a formação de sujeitos diversos, com necessidades que não são estanques.

A segunda parte da obra é intitulada “Estudo de usuários da informação como instrumento de planejamento e gestão”. Divide-se em cinco capítulos e concentra-se nas questões práticas de aplicação desse tipo de estudo, abrangendo planejamento, execução e apresentação de resultados do mesmo.

Pode-se dizer que os quatro primeiros capítulos da parte ora comentada trazem assuntos atinentes às etapas de planejamento e execução desses estudos, situando o leitor quanto aos principais tipos de pesquisa que utilizam estudos de usuários, às abordagens possíveis, às variáveis e à importância dos procedimentos de definição de amostragens; culminando com uma descrição de meios e métodos diversificados de coletas de dados, passíveis de utilização a partir de diferentes propostas de estudos.

O capítulo de encerramento do manual é totalmente voltado ao trabalho de análise e preparação dos dados para apresentação. Nele, os autores, além de fazerem um recorte que apontamentos estatísticos inerentes a alguns cenários de análise, também apresentam e



comentam as funcionalidades de três *softwares* que consideram relevantes quando se busca simplificar a vida de pesquisadores: o Excel, planilha eletrônica da Microsoft com interface amigável e muito popular entre os usuários de computadores; o SPSS (*Statistical Package for Social Science for Windows*), programa que inclui a aplicação analítica, *Data Mining*, *Text Mining* e estatística; e o *Sphinx*, *software* de origem francesa que se assemelha ao SPSS.

Mesmo sendo breve, essa apresentação de conteúdo dá condições de dizer que a publicação de Cunha, Amaral e Dantas não se limita ao papel de um manual, sendo evidente a preocupação com os fundamentos teóricos de aplicação dos estudos de usuários e com a necessidade de se realizar pesquisa com o rigor científico que lhe é exigido. Tais características, somadas ao fato de que esse livro vem enriquecer o referencial nacional desse tema, talvez já seja o suficiente para coadunar com o Juan José Calva Gonzáles, prefacista da obra, quando o mesmo diz que “[...] o *Manual de estudo de usuários da informação* é uma ferramenta fundamental para o pessoal das unidades de informação, ou qualquer um que se encarregue de atender às necessidades informativas de um grupo ou comunidade que possa levar a cabo um estudo desses usuários”.

Informações da Resenhista

Rossanna dos S. S. Rubim

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo e Bacharel em Biblioteconomia pela mesma instituição. Especialista em Novas Tecnologias na Educação pela Escola Superior Aberta do Brasil. Membro do grupo de pesquisa Literatura e Educação (CNPq/Ufes) e Bibliotecária/Documentalista do Instituto Federal do Espírito Santo, no campus São Mateus.



Resenha recebida em 21.10.2015